



Eleições 2018: Resultados entre a nova e a tradicional política roraimense

Elói Martins Senhoras*

A renovação política é um fenômeno político sempre muito relativizado nas eleições brasileiras e em Roraima não seria diferente, inclusive nas eleições 2018, justamente por apresentar alguns poucos resultados considerados novos frente a uma majoritária tendência estrutural de continuísmos e tradicionalismos na dinâmica política estadual.

Por um lado, as *novidades* estão relacionadas ao surgimento de novos atores tradicionalmente não ligados à política ou que justamente combatem a velha política, como se pode observar com o desempenho, tanto, do empresário Antonio Denarium (PSL), que vai bem consolidado para o 2º turno como candidato ao governo do estado, quanto da líder indígena eleita deputada federal, Joênia Wapichana (REDE) ou do deputado federal eleito, Nicoletti (PSL), impulsionado pelo efeito Bolsonaro em Roraima.



Entre as poucas novidades estão não apenas identificados o surgimento de *novos players* políticos, mas também a falência de oligarquias políticas consolidadas como no caso da Família

* Elói Martins Senhoras é economista e cientista político, professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Email de contato: eloisenhoras@gmail.com. Outros trabalhos podem ser encontrados em www.eloisenhoras.com.

Campos e um destacado fim da era Jucá (MDB) que já vinha desgastada desde as eleições de 2014 e em 2018, repercutiu no insucesso da reeleição do principal cacique e de uma série de candidatos de seu apoio.

Por outro lado, os *tradicionalismos* políticos continuam frente a uma baixa capacidade de renovação política do Legislativo, com a prevalência de figuras políticas ou famílias políticas previamente já estabelecidas, em um contexto de aumento da fragmentação partidária pré-existente, onde os partidos nanicos adquirem crescente destaque devido ao peso do voto proporcional para deputado estadual e federal.

A continuidade da velha política é representada pela manutenção de um perfil ideológico de eleitores conservadores para diferentes cargos, inclusive presidente, bem como de políticos locais conservadores eleitos, onde aparecem velhas figuras políticas, tanto, os senadores eleitos, Chico Rodrigues (DEM) e Mecias de Jesus (PRB), quanto, os deputados federais e estaduais, onde os indicadores de renovação seguem tendências de eleições anteriores, respectivamente com taxas de 50% e 42%.

Conclui-se com base nos resultados de primeiro turno das eleições de 2018 que Roraima mantém predominantemente a lógica estruturante de uma política fundamentada em uma velha política, a qual é fundamentada em oligarquias políticas previamente consolidadas, embora suscetível a uma oxigenação das elites políticas, ainda que baixa, justamente em um contexto em que a máquina pública tem menor poder de arrasto eleitoral e com maior abertura a *outsiders* devido à maior complexidade social e às próprias mudanças políticas no país.

